



Recebido em 11 de fevereiro de 2015 / **Aprovado em 19 de maio de 2015.**  
**Editor Científico:** Dr. Geysler Rogis Flor Bertolini  
**Processo de Avaliação:** Double Blind Review  
E-ISSN: 2359-5876



<https://doi.org/10.5935/2359-5876.20150006>

# C

## ONTABILIDADE E SUA IMPORTÂNCIA PARA O PEQUENO PRODUTOR RURAL

**Sandro Andrade Gonzaga da Silva**

Graduado em Ciências Contábeis na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Brasil  
sandrogonzaga@yahoo.com.br

**Clóvis Fiirst**

Mestrando em andamento em Ciências Contábeis pela Fundação Universidade Regional de Blumenau, FURB, Brasil  
Professor na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Brasil  
cfiirst@gmail.com

### RESUMO

O presente trabalho de pesquisa teve o objetivo evidenciar a importância da contabilidade para o pequeno agricultor, como instrumento de gestão, quebrando o mito da complexidade de se fazer contabilidade, simplificando os procedimentos e proporcionando análises de relatórios práticos, para uma análise dinâmica e eficiente no momento da tomada de decisão. A metodologia aplicada na pesquisa foi segregada em três tipos: quanto aos objetivos foi do tipo descritiva, quanto aos procedimentos foi a de levantamento de dados, quanto a abordagem do problema foi utilizada a qualitativa, entre o período de março a novembro de 2013. Neste trabalho foram abordadas componentes do sistema de informação contábil como: Contabilidade Gerencial e Financeira; Contabilidade de Custos, Contabilidade Rural ou Agrícola; Análises das Demonstrações Financeiras; com base em fundamentações teóricas e pelo levantamento de dados realizado em campo. Verificou-se a validação da hipótese de que os fatores que levam o pequeno produtor rural a fazer, ou não, a contabilidade de seu patrimônio é o alto custo (16,88%), a falta de conhecimento (33,75%) e a dificuldade de se fazer (63,63%).

**Palavras-chave:** Contabilidade, Agricultor, Tomada de Decisão, Patrimônio.



## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa visa verificar a importância da contabilidade atualmente na atividade do pequeno produtor rural, seja no cultivo de grãos, pecuária, avicultura, ou em outras atividades rurais de risco. Esse seguimento sofreu impactos relevantes em relação à inovação e competitividade, até o mais simples e humilde produtor deve-se prender atenção a questões de gestão para conseguir sobreviver e obter resultados favoráveis.

Crepaldi (1998, p. 21) ressalta que a agricultura bem como o cultivo de lavouras e florestas ou a criação de animais, representam a atividade de exploração com vistas à obtenção de produtos que satisfaçam as necessidades humanas.

Nesse sentido, surgiu o desafio de evidenciar a importância da contabilidade para o pequeno agricultor, como instrumento de gestão, quebrando o mito da complexidade, simplificando os procedimentos e proporcionando relatórios práticos, para uma análise dinâmica e eficiente no momento da tomada de decisão.

O produtor, para atingir o seu objetivo, e obter lucro em sua atividade, busca aprimorar-se no campo, vai atrás de novas tecnologias, novas sementes, melhores técnicas de plantio, melhores máquinas, a fim de alcançar uma melhor produtividade, contudo nem sempre dá importância ao fato que é preciso utilizar da contabilidade como auxílio no controle gerencial e patrimonial de sua empresa rural.

Segundo Crepaldi (2009, p. 44):

A contabilidade no Brasil ainda é pouco utilizada devido ao desconhecimento da importância das informações geradas pela contabilidade no processo de tomada de decisão e também pela mentalidade conservadora do Empresário Rural que continua a utilizar controles baseados em sua experiência adquirida.

Por conseguinte, o objetivo desta pesquisa consiste em verificar *quais fatores levam o pequeno produtor rural a fazer, ou não, a contabilidade de seu patrimônio.*

A metodologia da pesquisa adotada quanto aos objetivos é a descritiva, cuja finalidade é recolher, analisar e interpretar dados sobre o assunto. O procedimento utilizado para a pesquisa foi a coleta de dados via questionário, abordado de forma qualitativa.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 CONTABILIDADE

A Contabilidade é tão antiga quanto a origem do homem e desde o seu início houve a necessidade e preocupação de se controlar o patrimônio e apoiar a tomada de decisões para auxiliar no crescimento e sua continuidade.

Segundo Faria, Iudícibus e Marion (2009, p. 10) a contabilidade não é uma ciência exata. É uma ciência social aplicada, pois é a ação do homem que gera e modifica o fenômeno patrimonial.

### 2.2 OBJETIVO DA CONTABILIDADE

O objeto da contabilidade é o controle do patrimônio das entidades, sejam elas com ou sem fins lucrativos.

O campo de atuação da Contabilidade, na verdade seu objeto, é o patrimônio de toda e qualquer entidade; ela acompanha a evolução qualitativa e quantitativa desse patrimônio. (FARIA, IUDÍCIBUS e MARION, 2009, p. 36).

### 2.3 USUÁRIOS E RELATÓRIOS DA CONTABILIDADE

Os usuários da contabilidade são pessoas físicas ou jurídicas, que de forma direta e indireta possam se interessar na análise da situação e desenvolvimento da organização.

Os usuários internos interessados com a situação da empresa são os administradores, acionistas, sócios, investidores, funcionários. E os usuários externos são os fornecedores, compradores, os fornecedores de bens e serviços como: Bancos, Governo, Sindicatos e outros interessados.

De acordo com Faria, Iudícibus e Marion (2009, p. 33) os relatórios originados das operações contábeis devem atender as necessidades dos usuários internos e externos.

### 2.4 APLICAÇÕES DA CONTABILIDADE

As práticas gerenciais são desenvolvidas segundo a necessidade de cada aplicação e elas podem ser elaboradas para fins externos ou internos.

Segundo Padoveze (2010, p. 56) são alguns dos componentes do sistema contábil de informação:

- Contabilidade financeira – compreende a escrituração tradicional, os aspectos tributários, os aspectos societários atuais, registrados em moeda nacional, a sua elaboração e consolidação das demonstrações para fins externos;
- Contabilidade Gerencial – É relacionada com o fornecimento de informações para os administradores, voltada para melhor utilização dos recursos econômicos da empresa;
- Contabilidade Fiscal / Tributária – Abrange a apuração, a gestão e o planejamento tributário, voltada para a elaboração e informação do fisco;
- Contabilidade de Custos – Quando há necessidade de se atender às exigências fiscais de integração e coordenação da contabilidade de custos com a contabilidade financeira.

O objetivo fundamental da contabilidade é gerar informações úteis e relevantes para a tomada de decisão.

## 2.5 CONTABILIDADE GERENCIAL E FINANCEIRA

Segundo Atkinson *et al.* (2011, p. 36) Contabilidade Gerencial é o processo de identificar, mensurar, relatar e analisar as informações sobre os eventos econômicos da organização. Como exemplo de informação contábil gerencial pode-se citar os custos de produção de um determinado produto agrícola, custo para produção de leite na agropecuária, etc.

Já a Contabilidade Financeira lida com a elaboração e a comunicação de informação econômica sobre uma organização ao público externo: acionistas, credores (bancos, financeiras e fornecedores), órgãos reguladores e autoridades governamentais (ATKINSON, 2011, p. 36).

## 2.6 CONTABILIDADE DE CUSTOS

Com início da revolução industrial e surgimento das indústrias e sua multiplicação, conjunto às inovações de máquinas e produção em grandes escalas, a atividade do contador foi se tornando mais complicada, visto que os dados para valorar o estoque também se tornavam mais complexos.

Conforme salienta Martins (2008, p. 21):

[...] a Contabilidade de Custos tem duas funções relevantes: o auxílio ao Controle e ajuda às tomadas de decisões. No que diz respeito ao controle, sua mais importante missão é fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão e, num estágio imediatamente seguinte, acompanhar o efetivamente acontecido para comparação com os valores anteriores definidos.

A Contabilidade de Custos passou de simples auxiliar na avaliação de estoques e lucros para uma importante ferramenta de controle e decisão gerencial.

## 2.7 CONTABILIDADE RURAL OU AGRÍCOLA

Para Crepaldi (1998, p. 78), o objeto da contabilidade rural é o patrimônio das entidades rurais. Ela serve como um instrumento de função administrativa, tendo como finalidade controlar, apurar o resultado e prestar informações sobre o patrimônio e sobre os resultados das entidades rurais aos diversos usuários das informações contábeis.

Segundo Crepaldi (1998, p. 85):

A Contabilidade é a radiografia de uma Empresa Rural. Ela traduz, em valores monetários, o desempenho do negócio e denuncia o grau de eficiência de sua administração. Em última análise, a Contabilidade vai dizer se uma Empresa Rural está atingindo o seu objetivo final: o lucro [...].

### 2.7.1 TERMINOLOGIA CONTÁBIL: CUSTOS, DESPESAS, GASTOS E INVESTIMENTOS

Segundo Martins (2008, p. 25) custos são gastos relativos ao bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços. Considera-se custo de cultura os sacrifícios econômicos relacionados, direta ou indiretamente, com a transformação de ativos (exemplo: consumo de insumos ou pagamento de salários).

Continuando, Martins (2008, p. 25) nos diz que despesas são bens ou serviços consumidos direta ou indiretamente para a obtenção de receita. As despesas são itens que reduzem o Patrimônio Líquido e que têm essa particularidade de

representar sacrifícios no processo de obtenção de receitas.

Os gastos, de forma generalizada, podem ser tanto os custos como as despesas. Para Martins (2008, p. 24) gastos são os sacrifícios financeiros (desembolso) que a entidade realiza para adquirir um bem ou serviço, representado pela entrega ou promessa de entrega de um ativo que normalmente será dinheiro.

**Investimento** – É o gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis ou não do momento do gasto. Podem ser de diversas naturezas e de períodos de ativação variados (MARTINS, 2008, p. 25).

Exemplos de investimentos:

- Aquisição de móveis e utensílios;
- Aquisição de imóveis rurais;
- Despesas pré-operacionais;
- Aquisição de insumos.

### 2.7.2 CUSTOS DIRETOS E INDIRETOS

Os custos podem ser classificados em Custos Direto e Indireto, dependendo de como são apropriados aos produtos.

Para Crepaldi (1998, p. 91) os custos diretos de modo geral, identificam-se aos produtos agrícolas e variam proporcionalmente à quantidade produzida. Como, por exemplo, segundo o autor: **Insumos; Mão de obra direta; Material de embalagem; Depreciação de equipamento agrícola; Energia elétrica das máquinas agrícolas; Consumo de combustível.**

Já os Custos Indiretos para serem incorporados aos produtos agrícolas, necessitam da utilização de critérios de rateios ou estimativas. Por exemplo: aluguel, iluminação, depreciação, salário de administrador, etc. (CREPALDI, 1998, p. 91).

### 2.7.3 CUSTOS FIXOS E VARIÁVEIS

Além das classificações dos custos em Diretos e Indiretos, os custos podem ser qualificados de outras formas distintas. Tais classificações se denominam em Custos fixos e Custos Variáveis. Segundo Atkinson *et al* (2011, p. 183):

**Custos fixos** são aqueles que não mudam com alterações no nível de produção (ou de vendas) em curtos períodos de tempo. Por exemplo, o aluguel e o seguro de uma fábrica não mudarão, mesmo se a produção cair 5 a 10 %.

**Custos variáveis** são aqueles que mudam em proporção às alterações

no nível de produção (ou de vendas). Por exemplo, os custos de materiais diretos podem aumentar em 20% quando a produção cresce na mesma proporção (20%).

Segundo Martins (2008, p. 52) fixos e variáveis se aplicam às despesas, enquanto diretos e indiretos se adequam aos custos. Eles levam em conta o valor do custo e o volume de produção em determinado tempo ou período.

### 2.7.4 MÉTODO DE CUSTEIO - ABSORÇÃO

Segundo Martins (2008, p. 37) Custeio por Absorção Consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção.

Ainda segundo Crepaldi (1998, p. 191) o custo dos produtos pelas empresas rurais é formado de três componentes básicos:

- Insumos agrícolas;
- Mão de obra direta;
- Gastos gerais ou custos indiretos de produção, sendo estes alocados aos diversos produtos agrícolas através de diferentes critérios de rateio.

O Custeio por Absorção é o método derivado da aplicação dos princípios de contabilidade geralmente aceitos, e no Brasil está contemplado no Pronunciamento Técnico CPC 16, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que trata da valoração de estoques, nos itens 12 a 14.

### 2.7.5 RATEIOS DOS CUSTOS INDIRETOS

Conforme Crepaldi (1998, p. 93) Rateio representa a alocação de custos indiretos à produção, segundo critérios racionais. O autor ressalta que a simples mudança de um critério de rateio afeta o custo de produção e conseqüentemente afetará o resultado da Empresa Rural.

Segundo Marion (1996, p. 93) são dois os critérios de rateios de custos indiretos:

- Custos Indiretos Comuns: Que são rateados na mesma proporção dos Custos Variáveis de cada centro de produção;
- Custos Indiretos Específicos: Que são incorridos no período mais os valores recebidos dos Centros de Custos Indiretos Comuns.

Em resumo, a técnica de rateio é utilizada para a distribuição dos custos indiretos que não

conseguem ser vistos de forma objetiva e segura a quais produtos se referem. Ex.: salários dos técnicos e das chefias; materiais e produtos de alimentação, higiene e limpeza (pessoal e instalações).

### 2.7.6 MÉTODOS DE ESCRITURAÇÃO

Para Gomes (2002, p. 27), método de escrituração constitui o conjunto de normas e princípios reguladores do roteiro a ser seguido nas tarefas de registros dos fatos administrativos.

Há dois métodos de escrituração: *Método das partidas simples e das partidas dobradas*. O primeiro consiste em debitar ou creditar a conta de uma das pessoas físicas ou jurídicas que figurar na operação, sem atentar a qualquer princípio contábil; o segundo consiste no fato de que para cada operação há um débito e um crédito de igual valor.

### 2.7.7 RECEITAS E PRODUTIVIDADE

As receitas correspondem à recuperação dos custos suportados pela empresa e à obtenção da margem de lucro, decorrentes de suas atividades produtivas e das entradas de numerários (VALLE, 1987, P. 109).

Pode ser definida também como a expressão monetária do agregado de produtos ou serviços transferidos por uma entidade para seus clientes durante um período de tempo (CASAGRANDE, 2006, p. 112).

Marion (1996, p. 24) nos diz em sua obra que a receita da atividade agrícola se concentra após a colheita, que acontece uma vez ao ano ao contrário das outras atividades que sua comercialização se distribui ao longo de 12 meses.

## 2.8 EMPRESA E EMPRESÁRIO RURAL

Atualmente a atividade rural é considerada como empresa, e os agricultores são os empresários rurais.

Segundo Marion (2002, p. 24), “empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais, e da transformação de determinados produtos agrícolas”. Já para Crepaldi (1998, p. 23), “é a unidade de produção em que são exercidas atividades que dizem respeito a culturas agrícolas, criação de gado ou culturas florestais, com a finalidade de obtenção de renda.”.

### 2.8.1 CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS NA EXPLORAÇÃO DA ATIVIDADE AGROPECUÁRIA

Segundo Crepaldi (1998, p. 23):

O fator de produção mais importante para a agropecuária é a terra, pois na terra se aplicam os capitais e se trabalha para obter a produção. Se a terra for ruim ou muito pequena, dificilmente se produzirão colheitas abundantes e lucrativas, por mais capital e trabalho de que disponha o agricultor. Desse modo, uma das preocupações fundamentais que deve ter o empresário rural é conservar a capacidade produtiva da terra, evitando seu desgaste pelo mau uso e pela erosão.

O capital representa o conjunto de bens colocados sobre a terra com objetivo de aumentar sua produtividade e ainda facilitar e melhorar a qualidade do trabalho humano. (CREPALDI, 1998, p. 23).

O último fator da produção é o trabalho. Segundo Crepaldi (1998, p. 24) o trabalho é o conjunto de atividades desempenhadas pelo homem, tendo a tarefa de administração e execução das práticas agrícolas. A primeira exige um conhecimento maior, já a segunda requer saber fazer aquilo para o qual foi determinado.

### 2.8.2 CULTURAS TEMPORÁRIAS E PERMANENTES

No que diz respeito à contabilidade agrícola, deve-se considerar principalmente a existência do tipo de cultura: *cultura temporária ou cultura permanente*.

Segundo Marion (1996, p. 36) culturas temporárias são aquelas sujeitas ao replantio após a colheita. O período de vida é curto e após a colheita, deve-se limpar o solo para que seja realizado novo plantio (soja, milho, trigo, arroz, feijão, batata, amendoim, girassol, legumes, etc).

Culturas Permanentes, segundo Marion (1996, p. 39) são aquelas que permanecem vinculadas ao solo proporcionando mais de uma colheita ou produção. Atribui-se a essas culturas uma duração mínima de quatro anos.

### 2.9 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Segundo Matarazzo (2010, p. 3) “As demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com regras contábeis.”. E é pela análise de balanços que esses dados se transformam em informações e será mais eficaz e proveitoso quanto melhor informações produzir.

#### 2.9.1 ANÁLISE DE BALANÇO

Segundo Matarazzo (2010, p. 3) “A análise de Balanços objetiva extrair informações das Demonstrações Financeiras para a tomada de decisões.”.

Crepaldi (1998, p. 270) reitera que para proceder à análise financeira de uma empresa rural é necessário que se utilize de informações inclusas no balanço patrimonial, do controle de caixa e do controle de estoque.

#### 2.9.2 PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Segundo Padoveze (2010, p. 213) os indicadores financeiros “Objetiva detectar situações, verificar a tendência dos acontecimentos e dar subsídios para que a administração da entidade enfatize os esforços corretivos nas direções necessárias”.

O Índice é a relação entre contas ou grupos de contas das demonstrações financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa (MATARAZZO, 2010, p. 81).

#### 2.9.3 AVALIAÇÕES DOS ÍNDICES FINANCEIROS

Segundo Crepaldi (1998, p. 273) são os seguintes os índices de avaliação que podem auxiliar a identificar a eficiência da administração, os quais serão abaixo cada um:

- Índice de Rentabilidade;
- Índice de Lucratividade;
- Índice de Liquidez.

### 2.10 OUTRAS ANÁLISES

Dentre as análises expostas, também há

outras três análises de custos que ganham significância no instante de se planejar a produção agrícola. É o Ponto de Equilíbrio, a Margem de Contribuição e Margem de Segurança.

#### 2.10.1 MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

Segundo Padoveze (2010, p. 368) margem de contribuição “É a diferença entre o preço de venda unitário do produto e os custos e despesas variáveis por unidade de produto.”.

Para se chegar a essa Margem de Contribuição se faz necessário separar as despesas fixas e variáveis. Os custos variáveis são deduzidos das vendas para obter a margem de contribuição, já os custos fixos são subtraídos da margem de contribuição para obter a renda líquida. Crepaldi (2004, p. 129) nos diz que: “a margem de contribuição é a diferença entre o preço de venda e a soma dos custos e despesas variáveis.”.

#### 2.10.2 PONTO DE EQUILÍBRIO

Segundo Crepaldi (1998, p. 150) “O ponto de equilíbrio é aquele momento em que a Empresa Rural atinge um volume de vendas que lhe permite cobrir seus custos operacionais. Sem lucro nem prejuízo”.

Santos (2011, p. 37) lembra que o ponto de equilíbrio será obtido quando o total dos lucros marginais, de todos os produtos comercializados, equivalerem ao custo estrutural fixo do mesmo período de tempo objeto da análise.

#### 2.10.3 MARGEM DE SEGURANÇA

Santos (2011, p. 48) conceitua margem de segurança como o “diferencial entre o total de vendas planejadas e as vendas no ponto de equilíbrio de uma empresa.”. Quanto maior for a margem de segurança que uma empresa pratique, maior serão as chances de negociação de preços envolvendo as relações custo, volume e lucro.

A cultura agrícola é uma atividade exposta a riscos, principalmente os climáticos, e compreendendo esses índices o produtor rural poderá ter uma visão mais estratégica para o sucesso de seu empreendimento.

### 3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Inicialmente serão apresentados dados socioeconômicos do município de Catanduvas – PR. Logo após, será apresentado a análise dos resultados auferidos com a aplicação dos questionários aos pequenos produtores rurais.

### 3.1 DADOS SOCIOECONÔMICOS

O Oeste do Paraná foi colonizado por famílias provenientes de outros estados, particularmente do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Nesta região o produtor encontrou condições favoráveis para o desenvolvimento da agricultura utilizando-se da mão de obra familiar, objetivando o crescimento.

Em especial, O município de Catanduvas – PR guarda em suas “entranhas” uma das batalhas finais da Revolução de 1924, destacando-se pela passagem da Coluna Prestes, onde ficaram as marcas através dos cemitérios dos ex-combatentes, armas e munições que comumente são encontradas na trilha da batalha. (catanduvas.pr.gov.br, 2013).

O município de Catanduvas – PR possui atualmente uma estrutura fundiária composta por 942 estabelecimentos agropecuários, segundo censo agropecuário IBGE 2006. Sendo que aproximadamente, segundo a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento – SEAB de Catanduvas há em média 750 propriedades de pequenos produtores rurais, cerca de 79,62%, os quais para garantir a estabilidade e renda familiar, procuram diversificar as culturas ali produzidas, a fim de se precaverem das adversidades que possam ocorrer, tais como frustração de safra, geadas, etc.

### 3.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

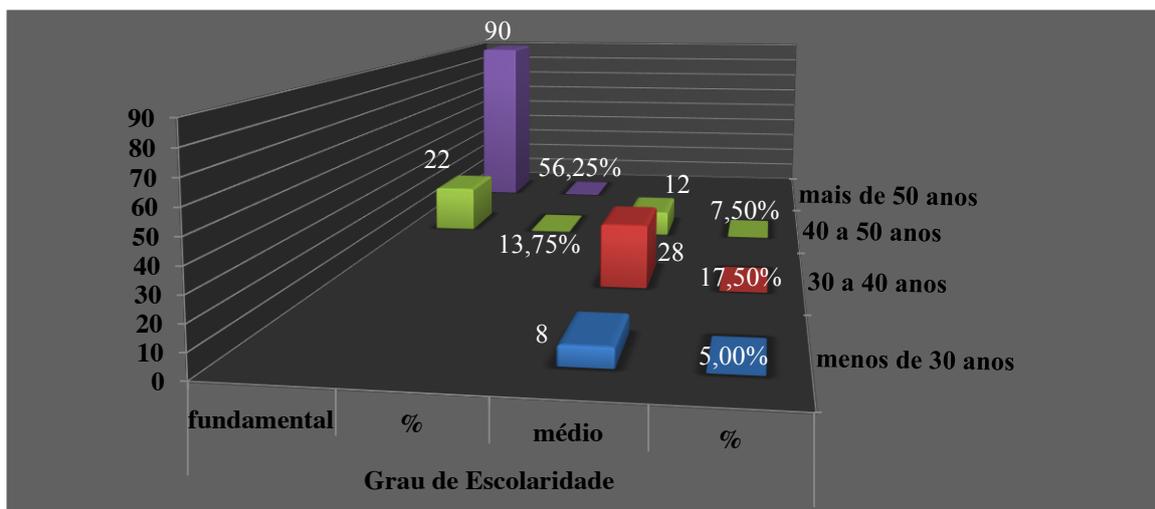
Do Universo de 750 pequenos produtores rurais do município de Catanduvas – PR foram entrevistados 160 produtores, correspondendo a 21,33%, realizado entre os meses de setembro e outubro de 2013, em visita nas propriedades dos entrevistados.

O questionário utilizado tratou das seguintes características: A faixa etária e escolaridade; Origem do patrimônio e o tempo de atuação na atividade rural; Quanto à renda anual e

quantidade de alqueires e máquinas agrícolas que os entrevistados possuem; Tipos de culturas produzidas; Quais linhas de custeio utilizam para financiamento de suas lavouras; Constituição da empresa e utilização de conta bancária exclusiva para movimentação de seus recursos; Se possuem um sistema de anotações e controle diário de entrada e saída de insumos; Se utilizam de serviço contábil para suas operações financeiras; Se utilizam de um responsável pelas anotações e qual a forma de controle dos gastos de cada atividade; Se utilizam de algum instrumento para organização da contabilidade; Se conhecem o custo dos produtos e bem como o custo mensal da fazenda; Se utilizam um controle de estoque e se conhecem a margem real de lucro por produto ou animal; Se realizam a contabilidade do patrimônio e se não fazem qual o motivo por não fazer; Se fazem declaração de imposto de renda; Qual o motivo por não fazerem o imposto de renda; Se gostariam de ter um consultor contábil; E por último se teriam interesse de participar de eventos relacionados a atividades administrativas ou contábeis para aprimorar seus conhecimentos.

#### 3.2.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

No que se refere à faixa etária dos entrevistados correlacionada com o grau de escolaridade, apresentaram-se os seguintes dados: Dos entrevistados que possuem menos de 30 anos, 8 (5%) do total possuem ensino médio. Na faixa dos 30 a 40 anos foram 28 entrevistados, cerca de 17,5% possuem ensino médio. Os que se encontram na faixa dos 40 a 50 anos, 22 (13,75%) possuem ensino fundamental e 12 (7,5%) possuem ensino médio. Já os que se encontram com mais de 50 anos, 56,25% do total, ou seja, 90 entrevistados possuem ensino fundamental. O Gráfico 1 a seguir, evidencia a faixa etária e Escolaridade dos entrevistados.



**GRÁFICO 1 – Faixa Etária x Escolaridade**

FONTE: Pesquisa de Campo (o autor)

Quanto à relação origem do patrimônio, renda anual e Atuação na atividade Rural, é de observar que 87 (54,4%) dos entrevistados adquiriram seu patrimônio através de recursos próprios e recebem uma renda anual entre 40 a 75 mil reais. Daqueles que recebem até 40 mil reais,

12 (7,5%) dos entrevistados adquiriram seu patrimônio por meio de herança de família. Pode-se frisar que dos entrevistados que recebem mais de 75 mil reais, 39 (24,4%) adquiriram seu patrimônio por meio de recursos próprios. Estes dados estão evidenciados na Tabela 1 a seguir:

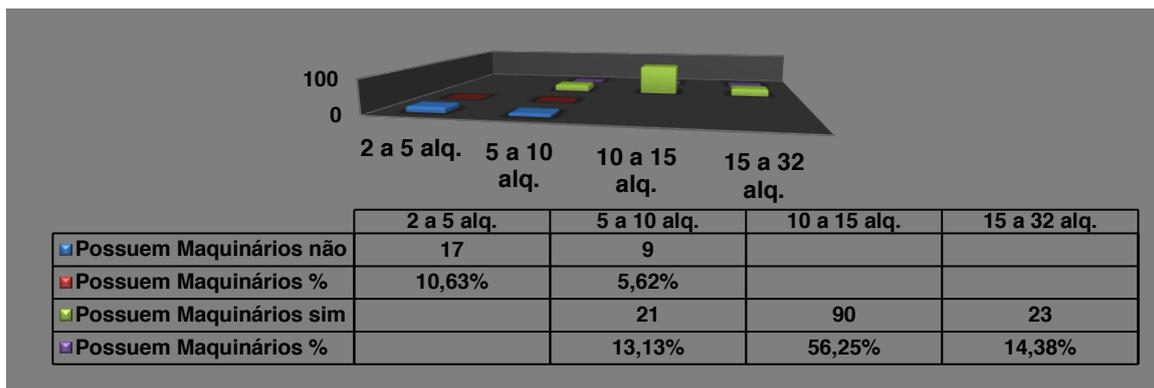
Origem do patrimônio e tempo na atividade	RENDA ANUAL						Total geral
	até 40 mil reais	%	de 40 à 75 mil reais	%	mais de 75 mil reais	%	
<b>Herança</b>	<b>12</b>	<b>7,5%</b>	<b>6</b>	<b>3,8%</b>	<b>3</b>	<b>1,9%</b>	<b>21</b>
10 a 15 anos	9		2		2		13
15 a 20 anos	1		3		1		5
mais de 20 anos	2		1				3
<b>recursos próprios</b>	<b>13</b>	<b>8,1%</b>	<b>87</b>	<b>54,4%</b>	<b>39</b>	<b>24,4%</b>	<b>9</b>
10 a 15 anos	5		9		3		17
15 a 20 anos	6		21		8		35
mais de 20 anos	2		57		28		87
<b>Total geral</b>	<b>25</b>		<b>93</b>		<b>42</b>		<b>0</b>

**Tabela 1: Origem do patrimônio x Tempo na atividade x renda anual**

FONTE: Pesquisa de campo (o autor)

Constatou-se que 56,25% dos entrevistados que tem área entre 10 a 15 alqueires, cerca de 90 agricultores, possuem maquinário(s) agrícola(s). Já os que detêm área entre 2 e 5

alqueires, 17 (10,63%) agricultores, ainda não possuem maquinários, como se observa no gráfico 3 abaixo



**GRÁFICO 3: Tamanho da propriedade x Possuem maquinários**

FONTE: Pesquisa de campo (o autor)

Verificou-se que o maior número de criadores de gado de leite conjunto à plantação de milho e soja, cerca de 91 produtores, utiliza a linha do Pronaf. E somente 1 dos entrevistados além de

criar gado de leite e produzir milho, soja e trigo em sua propriedade, custeia sua produção com recursos próprios, conforme gráfico 4 abaixo.



**GRÁFICO 4: Linhas de Custeio x Culturas e Criações produzidas**

FONTE: Pesquisa de campo (o autor)

A respeito da constituição da empresa se é pessoa física ou jurídica, e se os empresários rurais utilizam conta bancária exclusiva para suas movimentações, todos (100%) os entrevistados são :

pessoas físicas e não utilizam conta exclusiva para movimentação financeira de suas atividades rurais das contas particulares. Conforme tabela 2 a seguir

Conta Bancária Exclusiva	Constituição da Empresa Pessoa Física
Não possuem	160
<b>Total geral</b>	<b>160</b>

**Tabela 2 - Utilização de conta bancária exclusiva x Constituição da empresa.**

FONTE: Pesquisa de Campo (o autor)

Na tabela 3 abaixo se verifica que dos entrevistados 63 (39,38%) não realizam um sistema de anotações para tomada de decisões, bem como um controle diário de entrada e saída e também não utilizam de um serviço contábil para contabilizar suas operações financeiras.

Porém constata-se que 80 (50%)

entrevistados realizam anotações simples para IR e 28 (17,50%) destes realizam um controle diário de entrada e saída de insumos. Mas em contrapartida 52 (32,50%) não possuem controle diário de entrada e saída de insumos e não possuem um sistema de anotações para tomada de decisão.

Sist. De Anotações / Serv. Cont. Oper. Financeiras	Controle Diário de Entrada e Saída				Total geral
	Não	%	sim	%	
<b>Nenhum</b>	<b>63</b>	<b>39,38%</b>	<b>1</b>	<b>0,63%</b>	<b>64</b>
Não	63				63
Sim			1	0,63%	1
<b>Para Contabilidade</b>	<b>4</b>	<b>2,50%</b>	<b>12</b>	<b>7,50%</b>	<b>16</b>
Não	4	2,50%	5	3,13%	9
Sim			7	4,38%	7
<b>Simples para IR</b>	<b>52</b>	<b>32,50%</b>	<b>28</b>	<b>17,50%</b>	<b>80</b>
Não	52	32,50%	14	8,75%	66
Sim			14	8,75%	14
<b>Total geral</b>	<b>119</b>	<b>74,38%</b>	<b>41</b>	<b>25,63%</b>	<b>160</b>

**Tabela 3 – Sistema de anotações para IR / Serviço de controle das operações financeiras.**

FONTES: Pesquisa de campo

Quando questionados se os agricultores fazem controle dos custos e despesas de produção, se utilizam de um responsável pelas anotações contábeis e a forma de controle dos gastos de cada atividade, pode-se notar que 91 (56,87%) agricultores não controlam os custos e despesas de produção, porém são os próprios proprietários que

guardam no “caderno” a forma de controle dos gastos de cada atividade. Já 13 (8,125%) dos entrevistados controlam os custos e despesas de produção utilizando um sistema informatizado onde quem realiza o controle é um familiar do proprietário. Segue tabela 4 abaixo:

Controle de custos e despesas / Responsável pelas anotações	Forma de controle dos gastos de cada atividade				Total geral
	Caderno	Contador Próprio	De Cabeça	Sistema Informatizado	
<b>Não</b>	<b>91</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>8</b>	<b>131</b>
Familiar do proprietário		3		8	11
Proprietário	91	4	25		120
<b>Sim</b>	<b>7</b>	<b>9</b>		<b>13</b>	<b>29</b>
Empregado	3	3			6
Familiar do proprietário	1	4		13	18
Proprietário	3	2			5
<b>Total geral</b>	<b>98</b>	<b>16</b>	<b>25</b>	<b>21</b>	<b>160</b>

**Tabela 4 – Controle de custos e despesas x Controle dos gastos de cada atividade**

FONTES: Pesquisa de campo

Quanto à utilização de um instrumento para a organização da contabilidade, somente 16 (10%) agricultores utilizam um escritório de contabilidade para essa finalidade. Do total dos entrevistados, 123 (76,87%) não conhecem o custo por unidade dos produtos, não possuem um instrumento para organizar sua contabilidade e

também não conhecem o custo mensal de sua fazenda. Apenas 21 (13,125%) dos entrevistados utilizam como instrumento de organização contábil um microcomputador e destes somente 8 (5%) conhecem o custo mensal da fazenda. Os dados podem ser visualizados na tabela 5 a seguir:

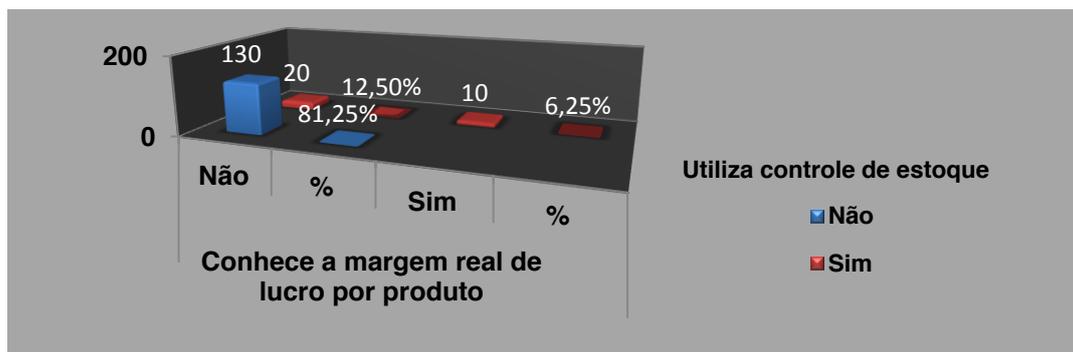
Instrumento utilizado para organizar a contabilidade /conhece o custo por unidade	Conhece o custo mensal da fazenda				Total geral
	Não	%	Sim	%	
<b>Escritório de Contabilidade</b>	<b>16</b>	<b>10</b>			<b>16</b>
Não	16				16
<b>Microcomputador</b>	<b>13</b>	<b>8,125</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>21</b>

Não	11		11
Sim	2	8	10
<b>Nenhum</b>	<b>123</b>	<b>76,87</b>	<b>123</b>
Não	123		123
<b>Total geral</b>	<b>152</b>	<b>8</b>	<b>160</b>

**Tabela 5 – Organização da contabilidade e conhecimento do custo por unidade e mensal da fazenda**  
 FONTE: Pesquisa de campo (o autor)

Quando questionados se utilizam de um controle de seus estoques e se conhecem a margem real de lucro, dos 160 entrevistados, 130 (81,25%) não controlam seus estoques, 20 (12,50%) dos entrevistados utilizam de um controle de seu

estoque, mas não conhecem a margem real de lucro e 10 (6,25%) destes utilizam do controle de estoque e conhecem a margem real de lucro por produto vendido, conforme se observa no gráfico 5 abaixo:



**Gráfico 5: Utilização de um controle do estoque**  
 FONTE: Pesquisa de campo (o autor)

Foi questionado aos agricultores se eles realizavam a contabilidade patrimonial e se não o fazem qual seria o motivo por não fazê-lo. Constatou-se que dos agricultores entrevistados 138 (86,25%) não realizam a contabilidade patrimonial e 22 (13,75%) a realizam. 27 (16,88%)

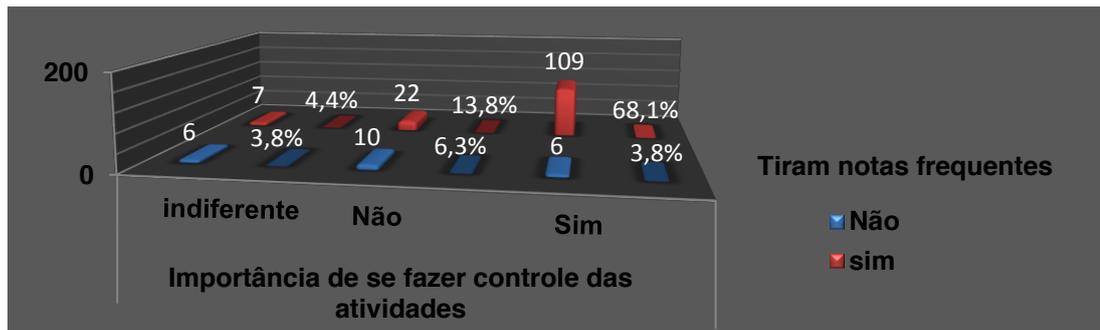
entrevistados alegaram como motivo para não fazê-lo o alto custo, 57 (35,63%) disse tem dificuldade para fazer e 54 (33,75%) deste não possuem conhecimento necessário para realizá-lo. Os dados são observados conforme a tabela 6 a seguir:

Realiza a contabilidade patrimonial	Motivo por não fazer a contabilidade do patrimônio								Total geral
	Alto custo	%	dificuldade	%	fazem	%	sem conhecimento	%	
Não	27	16,88%	57	35,63%			54	33,75%	138
Sim					22	13,75%			22
<b>Total geral</b>	<b>27</b>		<b>57</b>		<b>22</b>		<b>54</b>		<b>160</b>

**Tabela 6: Motivo por não fazer a contabilidade patrimonial**  
 FONTE: Pesquisa de campo (o autor)

Quando à importância de se fazer um controle de suas atividades e de se tirar notas frequentemente, nota-se que dos entrevistados questionados, 109 (68,1%) agricultores tiram notas frequentemente e acham importante fazer controle de suas atividades. Daqueles que não tiram notas frequentemente e não dão importância de fazer

controle de suas atividades, contam 10 (6,3%) agricultores. Os que são indiferentes em se fazer controle das atividades e não tiram notas com frequência foram contabilizado 6 (3,8%) agricultores. Demais dados podem ser observados no gráfico 6 abaixo:



**Gráfico 6: Importância do controle das atividades x Tirar notas frequentes**

FONTE: Pesquisa de campo (o autor)

Averiguou-se que 78 (48,75%) dos entrevistados fazem a declaração do imposto de renda; aqueles que não fazem a declaração 09 (5,63%) entrevistados disse ter receio de ter que pagar imposto; Outros 09 (5,63%) são indiferentes quanto a ter que fazer a declaração de Imposto de

Renda; 64 (40%) dos entrevistados não fazem declaração do Imposto de Renda alegando estarem dispensados por não alcançar a exigibilidade da lei. Tais informações são observadas na tabela 7 abaixo:

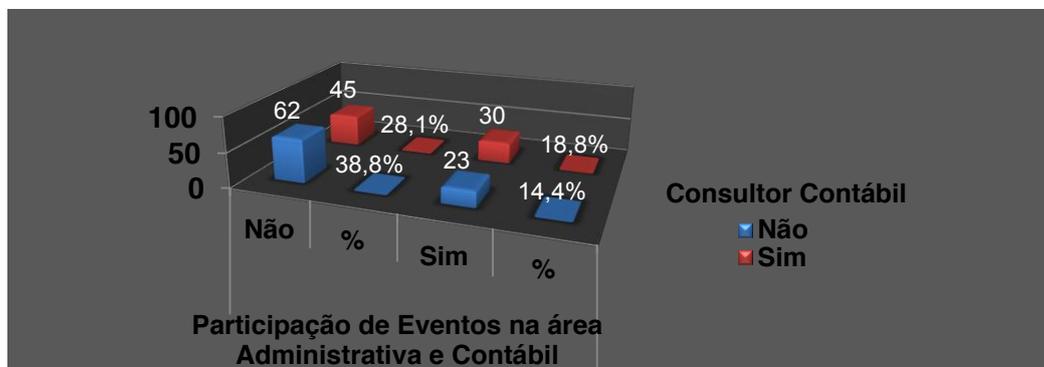
Fazem Declaração de Imposto de renda	Motivo pelo qual não fazem a declaração do Imposto de renda								Total geral
	Dispensado	%	Fazem	%	Indiferente	%	Não pagar impostos	%	
Não	64	40,00%	0		9	5,63%	9	5,63%	82
Sim	0		78	48,75%	0		0		78
<b>Total geral</b>	<b>64</b>		<b>78</b>		<b>9</b>		<b>9</b>		<b>160</b>

**Tabela 7 – Motivo pelo qual não fazem declaração do imposto de renda.**

FONTE: Pesquisa de campo (o autor)

Quando indagados se por acaso gostariam de participar de eventos relacionados a atividades administrativas e contábeis, e se gostariam de ajuda de uma consultoria contábil, 62 (38,8%) entrevistados não possuem interesse em participar de tais eventos bem como de ter ajuda de uma consultoria contábil. 45 (28,1%) entrevistados não tem interesse de participar de tais eventos, porém

gostariam da ajuda de um consultor contábil. Gostariam da ajuda de um consultor contábil e de participar de tais eventos, contam com 30 (18,8%) agricultores. 23 (14,4%) outros têm interesse de participar de tais eventos, mas não querem a ajuda de uma consultoria contábil. Tais dados podem ser verificados conforme gráfico 7 abaixo:



**Gráfico 7: Quanto a Participação de eventos relacionados à atividades contábeis e administrativas e a ajuda de um consultor contábil**

FONTE: Pesquisa de campo (o autor).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados coletados e dos conceitos estudados, somente 16 (10%) dos agricultores entrevistados possuem assessoria contábil ou utilizam a contabilidade de alguma forma através de um escritório de contabilidade, somente para atender alguma exigência tributária ou fiscal. Dos agricultores que fazem a declaração de imposto de renda, 78 (48,75%) disseram só utilizar do auxílio de um profissional contábil, por acharem difícil de fazer, muito burocrático e não ter conhecimento necessário, pois a mesma viabiliza no momento de solicitar um crédito financeiro para investimento ou custeio agrícola.

No intuito de se responder o problema da pesquisa foi levantada anteriormente a hipótese de que os fatores que levam o pequeno produtor rural a fazer, ou não, a contabilidade seriam o custo de fazê-lo, a falta de conhecimento e a dificuldade que os mesmos possam encontrar.

Observa-se que a hipótese foi validada visto que a grande maioria dos pequenos agricultores entrevistados não controla seus estoques, não fazem anotações diárias de entrada e saída de produtos para que possam tomar decisões futuras, não realiza de uma organização contábil a

fim de se fazer a contabilidade de seu patrimônio. 54 (33,75%) Alegaram falta de conhecimento, 57 (63,63%) tem dificuldade em fazê-la e 27 (16,88%) não fazem pelo motivo de ter que contratar algum profissional com experiência e por isso teria um custo alto.

Constatou-se que apesar de não utilizarem de um profissional ou assessoria contábil, a grande maioria, cerca de 109 (68,12%), acha importante fazer um controle de suas atividades. A sua utilização garantiria um maior controle dos custos de produção, demonstrando informações mais precisas para a tomada de decisões.

Recomenda-se que órgãos do município, como Prefeitura, Sindicato do Trabalhador Rural, Sindicato Patronal Rural, Associações de moradores das comunidades rurais, secretaria da agricultura, entre outros, organizem minicursos, realizem palestras focando atingir os agricultores e seus herdeiros informando da importância de se utilizar a contabilidade como ferramenta de gestão.

O presente trabalho não esgota o assunto, abre espaço para outras pesquisas, que as informações aqui compreendidas sirvam de incentivo para os usuários referidos neste estudo.

#### REFERÊNCIAS

ATKINSON, Anthony A *et al.* **Contabilidade Gerencial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CASAGRANDE, Luiz Fernando *et al.* **Conhecimento e Aplicação Contábil**. 1. ed. Paraná: DRHS, 2006.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural, uma abordagem decisória**. 4. ed. revista, atualizada e ampliada – São Paulo: Atlas, 2009.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisória**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

FARIA, Ana Cristina de; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, Aguinaldo Rocha. **Contabilidade rural & agricultura familiar**. Rondonópolis: A. R. Gomes, 2002.

MARION, José C. **Contabilidade rural**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, José C. **Contabilidade rural**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, Joel José. **Contabilidade e Análise de Custos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Valle, Francisco. **MANUAL DE CONTABILIDADE AGRÁRIA**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.